

PÁSCOA: *"Passagem", da Morte para a Vida!*

A ressurreição é um fato histórico e ao mesmo tempo transcende a história. A sobriedade dos relatos da ressurreição é muito eloqüente. Sem muitas explicações dizem tudo: Cristo ressuscitou, apareceu a Pedro e aos Doze e o seu sepulcro estava vazio. Diante de testemunhas tão fiáveis e do sepulcro vazio, nós rendemos a nossa inteligência e a nossa vontade ao mistério da glória de Cristo.

A ressurreição do Senhor não é absurda – a fé não é absurda para o crente –, mas diante do Mistério de Deus a inteligência encontra a sua limitação. Acreditamos por que Doze homens incultos, pescadores e simples nos disseram: "Cristo ressuscitou! Nós o vimos". Isso pode escandalizar aqueles que não são capazes de vencer o próprio orgulho intelectual, ainda que muitas vezes o que entra em jogo não é um argumento intelectual, mas uma má disposição da vontade, o que é pior. Acreditemos com fé firme, rija e robusta. Deus não nos engana nem nos pode enganar!

Páscoa significa "passagem", da morte para a vida, das trevas para a luz, do pecado para a graça. Essa realidade foi expressada na Vigília Pascal: no começo reinava uma terrível escuridão; depois vimos uma única luz, a do círio, que significa a luz de Cristo; depois todos os fiéis ficaram iluminados levando a luz de Cristo nas próprias mãos, finalmente veio a luz material. Houve uma expansão da luz: de Cristo aos cristãos, dos cristãos à toda a criação material. Jesus convida-nos a ser luz para um mundo mergulhado nas trevas do pecado.

Dizia São Josemaría Escrivá que Jesus leva o homem a sério, e quer dar-lhe a conhecer o sentido divino da sua vida de homem. Desde que Cristo assumiu a nossa humanidade tudo adquiriu um novo sentido, por isso nós podemos dizer que as coisas humanas têm um valor divino. Quanto o cristão aproveita todas as coisas cotidianas para santificar-se, experimenta essa realidade. O Senhor já foi levantado no madeiro, já ressuscitou, é preciso que através dos cristãos de todos os tempos Cristo reine em todas as realidades temporais. Precisamos amar o mundo, o trabalho, as realidades humanas. Porque o mundo é bom; foi o pecado de Adão que rompeu a harmonia das coisas criadas, mas Deus Pai enviou o seu Filho Unigênito para que restabelecesse a paz.

O Senhor vê com um amor atuante a nossa vida, as nossas alegrias, as nossas dores, os nossos trabalhos. Jesus é o Filho de Deus que também quis ser chamado o Filho do Homem, Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Jesus, como Deus ensina-nos tudo o que é necessário saber sobre Deus, como Homem é o verdadeiro mestre sobre o ser humano. Ninguém conhece mais como funciona uma determinada máquina que seu inventor, ninguém conhece mais o ser humano com todas as suas funções que o seu Criador, Deus.

Na jornada da vida cada crente ao praticar a fé e a caridade cristã imprime um rastro incontestável de seu testemunho de crença e de vivência na salvação conquistada pelo sangue de nosso Salvador, Jesus Cristo. Palavras sem correspondentes ações podem até soar bem aos ouvidos de outros seres humanos, mas exigem do crente um exame sincero de suas condutas perante a Deus onipotente, onipresente e onisciente, mas também cheio de amor. Assim, sob a luz da ressurreição de Cristo, certeza da vitória da vida sobre a morte, devemos corrigir as incertezas, inerentes a nossa natureza humana, com pensamentos, palavras e obras que nos santifiquem para receber a graça da salvação eterna, fruto do amor de Deus pelo homem e não de seus méritos. Esta é a vontade de Deus: Que sejamos santos para abraçarmos a salvação eterna.